

O objetivo do projeto é compreender como diferentes públicos da comunidade universitária interpretam e reconfiguram a temática da deficiência, a fim de gerar dados para a proposição de políticas públicas de mobilização e engajamento desses públicos em processos inclusivos. O estudo se vincula a discussões sobre comunicação pública (Matos, 2012; Nobre, 2011; Duarte, 2008) focando em temas de interesse público - como a temática da inclusão, direito à informação e criação de oportunidades de expressão e discussão pública. Em particular, quando os públicos prioritários são as pessoas com deficiência, a participação é ainda mais relevante.

Na primeira etapa, juntamente ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), foi feito um diagnóstico de comunicação, etapa que contou com a colaboração de estudantes do “Laboratório de Assessoria em Comunicação 2023/1”, do Departamento de Comunicação Social, e o Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom).

A metodologia consistiu em: identificação de públicos estratégicos e de fluxos comunicacionais do NAI, análise de imagem para avaliar a percepção pública acerca da deficiência na UFMG em portais nacionais, regionais e no portal da universidade, aplicação de surveys aos públicos externos e internos e entrevistas piloto com representantes de cada um dos públicos.

Por meio de matriz SWOT foram identificadas como forças: a) amplo reconhecimento público da universidade como instituição inclusiva com políticas de acesso e permanência para os alunos com deficiência; b) abordagem biopsicossocial da deficiência pelos canais de comunicação da UFMG; c) alto nível de engajamento das redes sociais da UFMG; d) amplo conhecimento do NAI pela comunidade interna.

Como fraquezas foram identificadas a) invisibilidade do NAI como fonte nas mídias e nos canais de comunicação da UFMG; b) desconhecimento interno sobre as ações e funções do NAI e sobre a acessibilidade na UFMG; c) avaliação negativa das pessoas com deficiência sobre acessibilidade, sobretudo no sistema de matrículas e na arquitetura do campus; d) desinteresse e falta de preparo de muitos profissionais da universidade para lidar com pessoas com deficiência; e) predominância da percepção biomédica da deficiência; f) número insuficiente de intérpretes de Libras; g) falta de ações de comunicação específicas para o NAI, bem como de um protocolo de gerenciamento de crises de imagem.